

JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES E AS INSTITUIÇÕES DA ERA VARGAS: OS CASOS DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO E DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Luciene P. Carris Cardoso

Introdução

A história institucional e a trajetória política de indivíduos são temas retomados pela Nova História Política. Com a renovação da historiografia francesa, proporcionada por alguns estudiosos anglo-saxões florescem novos objetos de estudo, a exemplo das relações políticas entre os grupos sociais, bem como entre os indivíduos e as de poder. Conforme assinala Jean-François Sirinelli, as associações científicas e de intelectuais constituem uma *estrutura elementar de sociabilidade*. São lugares de fermentação da intelectualidade e também de relação afetiva, nas suas palavras, *ao mesmo tempo viveiro e espaço de sociabilidade*, pois, permitem através de sua análise verificar o funcionamento da adesão e da exclusão de membros, sobretudo através de amizades, fidelidades e influências exercidas, possíveis cisões e algumas tomadas de decisão. Além disso, segundo Sirinelli, seus veículos de divulgação funcionam como uma espécie de *observatório de primeiro plano de sociabilidade de microcosmos intelectuais*, elas são, aliás, *um lugar precioso para a análise do movimento das idéias*¹. Não por acaso, as instituições são analisadas a partir da convergência de fatores políticos, sociais e culturais.

Por outro lado, os estudos biográficos, atualmente, não se apresentam de forma linear, factual e apologética, pelo contrário, envolve diversas etapas, tais como apreender o indivíduo e a suas especificidades, o seu percurso vai do grupo e da sociedade ao indivíduo no grupo e na sociedade.² Assim, através da biografia podemos compreender um grupo, um período, enfim, todas as relações sociais. A época, o meio e a ambiência são valorizados como fatores capazes de caracterizar uma atmosfera que explicaria a singularidade.³

A comunicação pretende analisar a participação do embaixador José Carlos de Macedo Soares (1883-1968), no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), estabelecido em 1838, na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro (SGRJ), criada no final do Império, em 1883 e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), instituído

oficialmente em 1938. Ao acumular a função de presidente em tais entidades, o diplomata imprimiu transformações significativas, garantindo a continuidade de antigas e estreitas relações de cooperação e de cordialidade acadêmica. O embaixador Macedo Soares, ao consagrar-se como exímio político e diplomata, tornou-se um notável articulador o que garantiu uma estreita aproximação destas associações com as esferas de poder, proporcionando-lhes prestígio e inúmeros subsídios.

Macedo Soares, uma trajetória

“Essa presença invisível, que tantas vezes nos iluminava o caminho, foi a grande força que nos unia e fazia do Instituto Histórico e Geográfico alguma coisa mais que uma simples sociedade de estudiosos”. Com essas palavras, Américo Jacobina Lacombe encerrou sua resenha biográfica em homenagem a José Carlos de Macedo Soares, publicada na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1952.

Macedo Soares, personalidade de destaque no cenário político e intelectual da primeira metade do século XX, nasceu na cidade de São Paulo em 1883 e descendia de uma família tradicional fluminense. Em 1905, bacharelou-se em Direito na mesma capital, e formado dedicou-se ao magistério, lecionou Economia Política e Ciência das Finanças na Escola do Comércio Álvares Penteado e dirigiu o Ginásio Macedo Soares, de sua família. A partir de 1924, administrou diversas empresas paulistas, tais como, o Banco de São Paulo e a Companhia Paulista de Artefatos de Alumínios, entre outras instituições financeiras. Ao que tudo indica, a sua vasta experiência profissional como diretor de empresas permitiu alcançar a presidência da Associação Comercial de São Paulo.

Durante o Movimento 05 de Julho em 1924, liderado pelo General Isidoro Dias Lopes, Macedo Soares participou tentando minimizar as consequências do conflito em São Paulo, *procedeu como salvador da situação caótica para atalhar abusos e violências já evidenciados*⁴. Assim, *usando de seu prestígio envidou todos os esforços para minorar as dificuldades impostas a população, evitando que a cidade fosse bombardeada*.⁵ Sua atitude não foi bem compreendida pelo Governo Federal, logo após, freada a revolta Macedo

Soares viu-se preso e processado. Sendo assim, decidiu exilar-se por cerca de três anos na Europa, todavia, foi inocentado posteriormente. Segundo Firmino Whitaker, Ministro do Supremo Tribunal Federal relatou que Macedo Soares *nunca foi um revoltoso e sim um benemérito*.⁶

A partir de 1930, participou da Aliança Liberal e foi secretário da Justiça no Governo Provisório instalado em São Paulo pela Revolução de Outubro. O ingresso na vida política iniciou quando elegeu-se deputado nacional constituinte entre os anos de 1933 e 1934, em seguida, Ministro da Justiça e Interventor Federal em São Paulo. Como Ministro das Relações Exteriores coube-lhe representar o Brasil em Washington na posse do presidente Franklin D. Roosevelt (1937). Na esfera internacional, participou das negociações do Protocolo de 1935 que poria fim a Guerra do Chaco entre o Paraguai e a Bolívia, o seu desempenho no processo garantiu-lhe o título de Chanceler da Paz. Em 1937, Macedo Soares foi nomeado Ministro da Justiça pelo então presidente Getúlio Vargas, permaneceu no posto por cerca de cinco meses.

Ao que tudo indica, Macedo Soares ao perceber os novos planos do Governo de outorgar a constituição cuja inspiração baseava-se em idéias nazi-fascistas, evitando futuras eleições, exonerou-se do cargo. Voltaria ao cenário político em 1945-47 como interventor federal no Estado de São Paulo. Mais uma vez, empossado ministro das Relações Exteriores entre 1955 e 1958, além de ministro interino da pasta da Justiça, no governo de Juscelino Kubitschek. Macedo Soares também se destacou como historiador, dentre os diversos trabalhos por ele escrito, convém registrar *Os falsos troféus de Ituzaingó, Fontes da História da Igreja e Fronteiras do Brasil no regime colonial*, este último considerado por Américo Jacobina Lacombe como um “acontecimento em nossa história diplomática”.

Macedo Soares e os institutos: os casos da SGRJ, do IHGB e do IBGE

Em julho de 1951, realizou-se nas salas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro uma sessão especial da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro⁷ em homenagem ao embaixador José Carlos de Macedo Soares. Participaram da cerimônia, diversas

personalidades, a exemplo de Rodrigo Otávio Filho, representando a Academia Brasileira de Letras, Mário Augusto Teixeira de Freitas, um dos fundadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o General Cândido Rondon e o Almirante Dodsworth Martins, então presidente da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro.

A Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro convoca hoje, com grande prazer, esta sessão especial na sala Paranaguá, para inaugurar o busto em bronze do plecaro e benemérito sócio e presidente de honra embaixador José Carlos de Macedo Soares. Os assinalados serviços prestados a esta sociedade, durante sua gestão na presidência, por espaço de seis anos, e, também, os grandes e inolvidáveis serviços conferidos a geografia, como presidente perpétuo do benemérito Instituto e bem assim como presidente criador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, motivam mais uma consagração em vida, que esperamos seja longa e sempre proveitosa, do grande brasileiro que tem sabido conduzir vitoriosa, sua exemplar atividade pública de colaboração no progresso de nossa pátria.⁸

Vale acrescentar que Macedo Soares também participou de outras associações científicas e culturais brasileiras e estrangeiras, a exemplo da Academia Internacional de Diplomacia, da Ordem dos Advogados de São Paulo, da Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnografia, do Liceu Literário Português, da Academia Brasileira de Filologia e da Academia Paulista de Letras, do Instituto Histórico y Geográfico del Uruguay, da Academia Uruguaya de Letras, da Academia Argentina de Letras, da Academia das Ciências de Lisboa, da Real Academia de História de Portugal e da Sociedade de Geografia de Lisboa, entre outras. Além disso, presidiu diversas associações, tais como a Academia Brasileira de Letras, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

De acordo com os associados da SGRJ, Macedo Soares conquistou a presidência devido ao seu *maior destaque e prestígio em todos os meios tanto sociais, como políticos e intelectuais, concordando com a indicação de seu nome para a presidência da nossa Sociedade, representou, desde logo a melhor garantia para o futuro da nossa instituição.⁹* Tão logo assumiu o cargo, empenhou-se em garantir o aumento da subvenção federal, a impressão gratuita das publicações na Imprensa Nacional, bem como a doação de um terreno para sede definitiva na Esplanada do Castelo. Todavia, tal projeto não seguiu adiante, uma vez que a deposição de Getúlio Vargas comprometeu o processo, ao que tudo

indica não interessava mais aos novos governantes e acabou emperrando-se nas arenas burocráticas. Vale acrescentar que a antiga sede da Sociedade à Praça da República data de 1936, quando José Carlos de Macedo Soares, então Ministro das Relações Exteriores, cedeu o imóvel do Ministério para a SGRJ.

A administração do chanceler pautou-se na tentativa de garantir a continuidade de suas atividades culturais. A associação passou por diversas crises sucessivas, devido a abstenção da maioria dos seus sócios, bem como a ausência de atividades culturais efetivas e a precária situação financeira o que provocou a iminência de quase encerrar as suas atividades acadêmicas. Não por acaso promoveu-se uma ampla reforma de seus estatutos, bem como a mudança do nome de Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro para Sociedade Brasileira de Geografia. Previa-se, também, a descentralização do grêmio com o estabelecimento de filiais nos Estados brasileiros. A criação de um novo estatuto visava romper com o sistema de reeleições e a vitaliciedade dos membros da diretoria, atraindo também novos associados. Porém, isso não impediu que Macedo Soares permanecesse no posto por cerca de seis anos consecutivos. A gestão de Macedo Soares, reconhecida como um “movimento renovador”, foi um marco para história da Sociedade.

Entre as principais atividades desenvolvidas em sua passagem, vale ressaltar a participação nas comemorações do centenário do nascimento do Barão do Rio Branco. Para esta ocasião, publicou-se em 1945 um volume especial. Nesta edição, destacaram-se os trabalhos de Everardo Backheuser, intitulado “Rio Branco, geógrafo e político” e do ministro José Severiano da Fonseca Hermes que dissertou sobre a questão do litígio entre o Brasil e Argentina. Seguindo um dos seus objetivos principais: *incentivar o gosto pelos estudos geográficos até a demonstração de sua necessidade como imperativo nacional*¹⁰, a Sociedade em acordo com o Conselho Nacional de Geografia organizou um Curso de Aperfeiçoamento de professores de geografia do ensino médio, oficializado pelo Ministério da Educação que garantiu a emissão dos diplomas.

Durante o Governo de Getúlio Vargas, reiniciaram-se os tradicionais certames de geografias, até então paralisados em 1929, inicialmente realizados sempre na data do

aniversário da Independência do Brasil. A promoção dos congressos brasileiros de geografia significou uma iniciativa importante da SGRJ, tal qual afirmou José Veríssimo da Costa Pereira.¹¹ Os IX e X certames realizados respectivamente em 1940 na cidade de Florianópolis e em 1944 no Rio de Janeiro contaram com a colaboração de novos espaços institucionais oficiais, tais como o Conselho Nacional de Geografia e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Um ponto em comum nestes dois eventos foi a proximidade com as esferas de poder, a exacerbação dos valores patrióticos decorrentes da situação de guerra e a militarização da instituição, assumia-se, portanto, *uma dimensão sobretudo política, contribuindo menos para o avanço do conhecimento geográfico do que para a exaltação do regime*.¹²

Em 1968, realizou-se nas salas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro uma sessão especial em homenagem a memória do embaixador Macedo Soares. Compareceram ao evento diversas personalidades do cenário político e cultural, bem como representantes de instituições, a exemplo da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do Ministério das Relações Exteriores e representantes da Igreja Católica. Macedo Soares foi admitido no Instituto Histórico em 1921 como sócio correspondente e em 1938, com o desaparecimento do então presidente Conde de Afonso Celso, assumiu interinamente o cargo. Uma comissão especial analisou o projeto de tornar o embaixador presidente perpétuo do IHGB, e, assim, lembrou (...) *os relevantes serviços prestados pelo atual presidente, a exemplo do Visconde de São Leopoldo, Barão do Rio Branco e Conde de Affonso Celso*.¹³

Por outro lado, Macedo Soares ao comentar sobre a perpetuidade de sua função, salientou a necessidade de renovação dos quadros sociais do IHGB, declarou *que o meu apego bons princípios da filosofia biológica contemporânea, as quais desde Lamarck mostram que a renovação é a condição da evolução e do progresso das espécies*.¹⁴ Mais adiante, declarou que *a continuidade das tradições no Instituto, estava assegurada pela presença do secretário Max Fleuiss*. Dentre as principais iniciativas na sua administração, cabe registrar o retorno da trimestalidade de seu periódico e o plano de aquisição de um

terreno para a construção de sua sede. Destacaram-se as comemorações dos centenários de Visconde de Taunay, do Barão do Rio Branco e de José Candido Guilhobel, além da participação em certames nacionais e internacionais, a exemplo dos congressos de geografia e de história, bem como as reuniões Pan-americanas de Consulta sobre Geografia e Cartografia.

Vale notar que a assembléia inaugural do Instituto Pan-americano de Geografia e História (IPAGH) em 1932 foi realizada no IHGB, sob o patrocínio do Conselho Nacional de Geografia. Em 1944, a Segunda Reunião Pan-Americana teve lugar no Instituto Histórico e caracterizou-se, no entendimento de seus associados, fortalecia *sobretudo os elos de solidariedade cultural entre os povos americanos*. Não por acaso, *trataram especialmente da geografia, cujos problemas proporcionaram amistosa aproximação entre os sabedores, que os estudaram em seus respectivos países e queriam conhecer as opiniões dos colegas distantes*.¹⁵

Em que pese, as características e objetivos distintos em tais entidades, percebe-se um elo em comum, a necessidade de sistematizar as informações acerca do território brasileiro e em específico, a questão da redivisão territorial que era um tema estratégico. O surgimento de um sistema estatístico, geográfico e cartográfico oficializado com a criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 1938, através da iniciativa de Mário Augusto Teixeira de Freitas e de Macedo Soares que permaneceu como presidente de tal entidade por cerca de dezoito anos. O período também é marcado pelas relações de cordialidade e *simbiose cultural* entre o IBGE e as demais instituições.

A este exemplo, em 1938 Macedo Soares encaminhou ao Instituto Histórico, uma “coleção de sinopses estatísticas”, correspondentes as vinte e duas unidades políticas do país, nas suas palavras, (...) *trata-se da mais expressiva demonstração dos felizes e benéficos resultados que o Brasil vai começando a recolher da campanha em boa hora empreendida no sentido de renovar, inteiramente o seu sistema estatístico, enquadrando-o em diretrizes harmônicas e uniformes*.¹⁶ Em 1938, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro filiou-se a *um sistema nacional do qual o IBGE é o órgão centralizador*,

assegurava a presença numa série de atividades científicas e culturais, de acordo com Macedo Soares, *além de se corresponder aos seus impulsos de expansão cultural, vem ao encontro das suas finalidades cívicas.*

Entre as diversas atividades desenvolvidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística convém destacar: o levantamento das coordenadas geográficas, a uniformização da cartografia brasileira, a criação de um mapa ao milionésimo, a criação de um dicionário geográfico brasileiro e a utilização do método da aerofotogrametria.¹⁷ Em sessão realizada no Instituto Histórico em 1939, Macedo Soares reafirmou a necessidade de um mapa preciso do território brasileiro, no seu entender,

*o conhecimento do território, das suas riquezas naturais, das florestas, das quedas e reservatórios, as formações orográficas, a possibilidade de estudos de planos de viação rodoviários e ferroviários, o povoamento, todos os problemas, de estratégia e tantos outros, todos dependem de uma carta topográfica exata.*¹⁸

¹ SIRINELLI, Jean-François. “Os intelectuais” In: RÉMOND, René. *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996. P. 249

² LEVILLAIN, Philippe. “Os protagonistas da biografia”. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. P. 176.

³ Cf. LEVI, Giovanni. “Usos da biografia” In: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996. P.167-183

⁴ FILHO, Virgílio Correa. *José Carlos Soares e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, v. 261, abr./jun.,1963. P.51

⁵ Cf. Dicionário bibliográfico de historiadores, geógrafos e antropólogos brasileiros. Rio de Janeiro: RIHGB, 1992.

⁶ MARTINS FILHO, Enéas. *Resenha Biográfica*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, v. 279, abr./jun., 1968. P. 47

⁷ Sobre a história da trajetória institucional da SGRJ, conferir: Luciene P. Carris Cardoso, *Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro: identidade e espaço nacional (1883-1909)*, Dissertação (mestrado), Programa de Pós Graduação em História, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003.

⁸ “Homenagem ao embaixador José Carlos de Macedo Soares”. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, v. 212, jul./set., 1951. P.138

⁹ *Relatório das Atividades da Sociedade durante o ano de 1945*. Revista da Sociedade Brasileira de Geografia, 1945-1946, t. 52-53. P. 131

¹⁰ Idem, p. 137.

¹¹ PEREIRA, José Veríssimo da Costa. “A geografia no Brasil”. In: AZEVEDO, Fernando de. (org.) *As ciências no Brasil*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ,1994. p. 399.

¹² PEREIRA, Sérgio Nunes. *Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro: origens, obsessões e conflitos (1883-1944)*. Tese (doutorado), Programa de Pós Graduação em Geografia Humana, FFLCH/USP, 2002. P. 160.

¹³ Carta de autoria da comissão a diversos sócios sobre a intenção de elevar o embaixador José Carlos Macedo Soares a categoria de presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 25 de novembro de 1941.

¹⁴ Assembléia Geral do dia 15/10/1941, Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1941, v. 176, p. 581

¹⁵ “Homenagem a memória do embaixador José Carlos de Macedo Soares”, “. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, V. 261, out.-dez., 1961, 92.

¹⁶ Carta do presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, José Carlos Macedo Soares, ao presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Manoel Cícero em 20 de dezembro de 1938.

¹⁷ Sobre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística conferir o trabalho de Roberto Schmidt de Almeida, *A geografia e os geógrafos do IBGE no período 1938-1998*, Tese (doutorado), Programa de Pós Graduação em Geografia, UFRJ, 2000.

¹⁸ Discurso de Macedo Soares na sessão magna comemorativa do 101º. aniversário do IHGB. Rio de Janeiro: RIHGB, v. 174, 1939. p. 926.